

A PRODUÇÃO ARTÍSTICA COMO ESPELHO DO INCONSCIENTE: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DOS MOVIMENTOS SURREALISMO E DADAÍSMO

REIS, L. P. ¹; GARCIA, T. T ².

Palavras-chave: Psicanálise. Arte. Inconsciente.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como o universo pictórico reflete conteúdos inconscientes à luz da abordagem psicanalítica, correlacionando-os com movimentos de vanguarda do século XX, como o surrealismo e o dadaísmo. Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa, fundamentado em materiais extraídos de plataformas acadêmicas como SciELO, PePSIC, Routledge Encyclopedia of Philosophy, Encyclopedia Britannica, entre outras. Os resultados evidenciam como símbolos, formas, cores e imagens expressam exteriorizações dos processos psíquicos inconscientes, articulando uma interseção entre arte e psicanálise.

Keywords: Psychoanalysis. Art. Unconscious.

ABSTRACT

This article seeks to examine how the pictorial universe reflects unconscious content through the lens of psychoanalytic theory, establishing correlations with twentieth-century avant-garde movements such as Surrealism and Dadaism. The study adopts a qualitative bibliographic methodology, drawing on scholarly sources from platforms such as SciELO, PePSIC, the Routledge Encyclopedia of Philosophy, the Encyclopedia Britannica, among others. The findings reveal how symbols, forms,

¹ Larissa de Paiva dos Reis. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025. Contato: larissa12052@icloud.com

² Taila Tatiane Garcia. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025. Contato: tailatgarcia@hotmail.com

colors, and images function as externalizations of unconscious psychic processes, thus articulating a critical intersection between art and psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A arte, ao longo dos séculos, sempre ocupou local de destaque como meio de expressão da civilização humana. Seja por meio de pinturas rupestres para retratar rituais de caça e prosperidade, registros da cronologia e hierarquia regionais ou como tradições milenares voltadas à configuração dos costumes de cada povo (Sigaki; Perc; Ribeiro, 2018). Todavia, para além do viés cultural e histórico, as produções artísticas podem ser interpretadas como demonstrações simbólicas dos processos que envolvem a psique humana.

Sob a concepção psicanalítica, sobretudo a partir das contribuições de autores como Sigmund Freud e Jacques Lacan, são analisados preceitos norteadores da manifestação criativa, que revela, em suas ímpares facetas, aspectos do inconsciente de cada sujeito.

OBJETIVO

Analisar a expressão artística como manifestação do inconsciente, à luz do viés psicanalítico.

MÉTODO

Esse trabalho foi elaborado a partir do método de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, utilizando como fundamento, materiais das plataformas SciELO, PePSIC, Routledge Encyclopedia of Philosophy, Encyclopedia Britannica e outras fontes acadêmicas. O levantamento abrangeu publicações entre os anos de 1996 a 2025, e possuiu como critérios de inclusão, obras científicas e teóricas respaldadas pela abordagem interdisciplinar entre arte e psicanálise, com artigos publicados em português e inglês nos últimos 29 anos.

DESENVOLVIMENTO

Desde os primórdios, o ser humano reflete pelo universo pictórico a extensão de suas vivências. Seja por meio das paredes de grutas, rituais ancestrais ou objetos cotidianos ressignificados em símbolos, a arte já se manifestava não

somente como fator estético, mas como necessidade fundamental de representar, documentar e contextualizar aspectos cotidianos que cingiam suas formações sociais em momentos no qual a linguagem escrita não se fazia presente (Davies, 2023).

Nesse horizonte, a produção artística está intrinsecamente atrelada a processos íntimos que visam dar forma ao que ainda não pode ser vocalizado (Gomes, 2013), atuando como condutora na expressão de conteúdos que, outrora, permaneceriam ocultos (Keresztesi, 2012).

O sujeito ao produzir uma obra, não necessariamente compreende sua totalidade, mas é atravessado pelos significantes expressos, quase que instintivamente. Dessa forma, a arte é vista como algo que traduz a linguagem daquilo que pulsa no íntimo, mas que ainda não foi plenamente estruturado pela psique (Keresztesi, 2012).

É justamente nessa perspectiva, em que as representações artísticas vão de encontro com a Psicologia. Sigmund Freud (1996) afirma em sua teoria psicanalítica que há uma estrutura simbólica onde se abrigam sentimentos que não puderam ser exteriorizados e que tendem a escapar à consciência por meio de aspectos oníricos ou atos falhos. A arte surge como via possível de expressão desses elementos, não de maneira literal, mas alegórica, por intermédio dos ímpetos subjetivos que emergem em cada criação (Gomes, 2013).

Mediante esse enfoque, Lacan (2000), em *Écrits: a seleção*, reestrutura e amplia as proposições freudianas, afirmando que o Inconsciente, não é visto somente um depósito de ímpetos e memórias, mas sim, uma instância que se fundamenta por intermédio da volatilidade, operando mediante as leis da linguagem e seus símbolos. Por intermédio deste viés, a arte assume um papel ainda mais relevante, pois se torna território no qual o sujeito expressa, de forma consciente ou não, a lógica dos significantes que o atravessam (Lacan, 2000).

Sob essa base teórica, emergem inspirados em ideias psicanalistas, movimentos de vanguarda, como o Surrealismo e Dadaísmo, criticando o racionalismo exacerbado e o materialismo compulsório. (Tringali, 2008). Nesse âmbito, fundado em 1916 como resposta aos horrores da Primeira Guerra Mundial, a vanguarda dadaísta buscou subverter as convenções artísticas vigentes, utilizando-se de manifestações

espontâneas, como a ausência da lógica e razão, para expressar indignação diante a realidade histórica vivenciada (Tringali, 2008). Paralelamente, o movimento surrealista, liderado por André Breton, acreditava que a arte era a via expressa de acesso ao inconsciente, canalizando instintos e sentimentos ocultos. Nesse contexto, para alcançar esse conceito, os artistas utilizavam técnicas como o automatismo psíquico: princípio que consiste em criar símbolos sem controle consciente, visando a manifestação direta do inconsciente, captando o fluxo dos pensamentos, sem a interferência da razão (Colonna, 2015).

Mais do que um repertório chamativo, esses movimentos tinham como objetivo técnico, retratar a dualidade entre aquilo que está recalcado e o que se analisa na luz da consciência, seja por meio da intensidade das cores, pinceladas, formas ou objetos (Carvalho, 2017).

Dessa forma, avessos a todos os cânones e convenções, os artistas dessas vanguardas infundiram suas associações em pinturas, usando-as como registro da irrealidade presente no universo imagético. Revelando, dessa forma, como a arte pode operar sob uma linguagem direta do inconsciente, canalizando impulsos, desejos e significantes que antecedem a compreensão racional, em facetas ímpares da expressão simbólica do ser (Lagana, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção artística, expressa livremente ao decorrer dos movimentos de vanguarda, mais do que uma crítica ao modelo social e político vigente, compreende o anseio de acessar o cerne da psique humana. A partir de preceitos freudianos e lacanianos, compreende-se que a estruturação da instância do Id, alvo de cobiça dos vanguardistas, não se caracteriza pela ausência de ordem, mas sim por uma estrutura simbólica complexa, que abarca os ímpetos subjetivos de cada ser.

Movimentos como surrealismo e dadaísmo, visando o acesso direto ao inconsciente, por meio da exposição de figuras que fogem à lógica naturalista e clássica, comprovam que a arte pode se estabelecer como espelho do conteúdo latente, permitindo que representações fragmentárias, traumáticas ou não convencionais encontrem uma maneira simbólica de externalização.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. ***Psicanálise e arte: a conexão entre criatividade e inconsciente***. São Paulo: Editora São Paulo, 2017.

COLONNA, R. O automatismo surrealista: a arte como linguagem do inconsciente. ***Revista de Estudos Literários***, v. 9, p. 28-42, 2015.

DAVIES, S. Artistic expression. In: ***Encyclopedia of Philosophy***. 2023. Disponível em: <http://rep.routledge.com>. Acesso em: 25 set. 2025.

FREUD, S. ***A interpretação dos sonhos***. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GOMES, M. de F. ***Arte e psicologia: conexões inconscientes***. Rio de Janeiro: UERJ, 2013.

KERESZTESI, M. O mundo das imagens: a conexão entre a produção artística e os processos psíquicos na psicose. ***Revista de Psicologia da Arte***, v. 5, n. 2, p. 112-124, 2012.

LACAN, J. ***Écrits: a seleção***. Tradução de Sérgio S. de P. Rodrigues. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

LACAN, J. ***O estágio do espelho como formador da função do eu***. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LAGANA, L. Dadaism, surrealism, and the unconscious. ***Journal of Surrealism and the Avant-Garde***, 2013. Disponível em: <http://um.edu.mt>. Acesso em: 25 set. 2025.

SIGAKI, H.; PERC, M.; RIBEIRO, M. History of art paintings through the lens of entropy and complexity. ***arXiv***, 2018. Disponível em: <http://arxiv.org>. Acesso em: 25 set. 2025.

TRINGALI, Dante. ***Dadaísmo e surrealismo***. Itinerários: ***Revista de Literatura***, n. 1, 1990. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/1236>. Acesso em: 27 set. 2025.